

A INFLUÊNCIA NEGATIVA DOS CUSTOS ESTIMADOS PERANTE A COMPETITIVIDADE DO MERCADO

Luís Gustavo Mattos MENDES*

Stéfano Almeida LOPES**

Luís Augusto Mattos MENDES***

Mara Regina Mellini JABUR****

Gilberto Aparecido RODRIGUES*****

RESUMO

Este artigo contempla o estudo e a influência dos custos estimados de uma empresa perante a sua competitividade no mercado. Para isso, foi feito o levantamento dos dados estimados e reais de um laticínio da cidade de Teresina – PI, e os mesmos foram posteriormente confrontados e analisados, possibilitando, assim, apontar aspectos negativos quando o custo estimado é o norteador da empresa. Ainda, apresentam-se propostas de uma administração mais efetiva a partir do uso de sistemas de informações gerenciais aliados ao correto levantamento e análise dos custos efetivos da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Custos. Estimativa. Competitividade.

ABSTRACT

This article addresses the study and the influence of estimated costs of a company to its competitiveness in the market. For this, we made a survey of estimated and actual data of a dairy industry in the city of Teresina - PI, and they were subsequently compared and analyzed, enabling us to point out negative aspects when the estimated cost is guiding the company. Moreover, we present proposals for more effective management through the use of management information systems associated with the correct survey and analysis of the effective costs of the company.

KEYWORDS: Estimated costs. Competitiveness.

INTRODUÇÃO

Para se manter competitivo no mercado, é de suma importância o conhecimento real dos custos

* Bacharel em Administração com Habilitação em Negócios pela Faculdade Santo Agostinho - FSA; Pós-Graduando em Gestão Financeira e Sistemas de Informação Gerencial pela Faculdade Santo Agostinho – FSA, e-mail: luisgustavo_ilct@hotmail.com

** Professor Auxiliar da FSA; Mestrando em Economia do Setor Público pela Universidade Federal do Ceará – UFC, e-mail: salps99@uol.com.br

*** Professor Assistente do CEFET-MG – Campus Divinópolis – Curso Técnico de Informática, e-mail: luisaugusto@div.cefetmg.br

**** Professora da FATEC – Taquaritinga – SP - Centro de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS - Curso Superior em Tecnologia de Agronegócio – Pós-graduada pela UNESP de Araraquara, e-mail: maramellini@yahoo.com.br

***** Professor da FATEC – Taquaritinga – SP - Centro de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS - Curso Superior em Tecnologia de Agronegócio - e-mail: gilbertorodrigues.fatec@yahoo.com.br

da empresa, já que o nível de concorrência vem aumentando a cada dia. As organizações estão se comportando de forma minuciosa quanto ao cuidado com a contabilidade dos custos, procurando, dessa forma, uma maior exatidão em sua mensuração, tanto para aspectos de tomada de decisões administrativas, quanto para processo de negociações. (MEGLIORINI,2002)

Hoje a forma de elaboração dos custos é dividida em parte contabilizada e parte estimada, realizada por meio de planilhas eletrônicas, subdividindo-as em Geral, Matéria-prima, Insumos, Transportes, Indústria, Pessoal, Produtos. Este procedimento não é o mais adequado por permitir a existência algumas falhas. (RIBEIRO, 1997).

Diante dessa realidade, o presente artigo aborda uma análise gerencial de custos de um laticínio, em Teresina – PI, com dados coletados no ano de 2009, fazendo necessária uma observação mais profunda no tocante aos custos estimados dos dados abordados. Ressalta-se aqui que o nome da empresa, bem como o nome real dos produtos foram omitidos e/ou substituídos por outros genéricos buscando manter a privacidade da empresa e, ainda, preservando-a perante o mercado em que atua. Assim, o trabalho em questão irá analisar como tornar mais eficiente a apuração do custo do referido laticínio. Além disso, visa ainda contabilizar percentualmente o impacto que a estimativa de alguns dados influenciará nos custos e conseqüentemente no faturamento empresarial.(DUTRA,1994).

A justificativa da realização deste trabalho dá-se devido ao fato de que nos dias atuais, a competitividade está cada vez mais acirrada o que torna de suma importância que tanto administradores quanto proprietários de empresas saibam o ponto de equilíbrio dos custos dos produtos. Assim, poderão saber até onde chega o valor mínimo (do preço) de vendas de cada produto tendo, então, a absoluta certeza de que a venda de um determinado produto não acarretará prejuízos financeiros para a empresa. Nesse contexto, o presente trabalho visa melhorar a apuração dos custos, resultando em um cálculo mais preciso do/no preço de venda dos produtos e, conseqüentemente, no cálculo mais exato do lucro.

Metodologia

O presente artigo faz uma revisão bibliográfica buscando suporte e fundamentação científica para as questões levantadas e analisadas, além de apresentar estudo de caso no qual demonstra os dados coletados e posteriormente os resultados obtidos. O estudo de caso parte da observação do modelo atual de quantificação de custos e análise a partir da coleta de dados, gerando assim parâmetros para comparação de valores reais com estimados, resultando na diferenciação dos custos. O modelo parte da utilização de planilhas eletrônicas e o sistema de informação atualmente utilizado da empresa Corpore RM.

Revisão bibliográfica

Segundo Leone (2000), a contabilidade de custos é um ramo da contabilidade que visa a elencar as informações dos diversos níveis gerenciais de determinada empresa, coletando, classificando e registrando os dados operacionais das diversas atividades desta. Logo após, esses dados são acumulados, organizados, analisados e interpretados a fim de gerar um relatório gerencial com as informações dos custos solicitadas para diversos níveis administrativos da organização.

“Outra particularidade da contabilidade de custos é que ela trabalha dados operacionais de vários tipos: dados históricos, estimados (futuros), padronizados e produzidos”. (LEONE, 2000, p. 19).

Meghiorini (2002) afirma que os custos devem refletir a empresa, pois são os resultados de atitudes, comportamentos, estruturas e modos de operar. Dessa forma, para se encontrar os melhores resultados, a empresa deve estar bem estruturada. Como o assunto de custeio é simples quanto aos objetivos e complexo quanto ao tratamento dos dados, faz-se necessário definir os objetivos que se pretende atingir ao estruturar o sistema de custeio.

Quanto aos métodos para apropriação de custos, existem diversos e cada método possui um campo de aplicação, “[...] pode-se dizer que um não substitui o outro, mas se complementam”. (MEGLIORINI, 2002, p.3).

“A apuração de custos consiste na acumulação do custo em cada tipo de unidade ou função de custo, cujo valor se deseja conhecer”. (DUTRA, 1995, p.114).

Meghiorini (2002) define o custeio por absorção como sendo a atribuição aos produtos fabricados de todos os custeios de produção, os diretos e indiretos. Assim tanto os custos fixos como os variáveis irão ser absorvidos pelo produto. Esse custeio é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos. Em que são considerados todos os custos de produção (fixos e variáveis / diretos e indiretos) como custos do produto, e os demais gastos serão despesas do período, indo direto para o resultado.

O custeio variável, por sua vez, é o método em que os produtos fabricados devem ser apropriados somente dos custos variáveis. Os custos fixos são tratados como custos do período, sendo debitados diretamente no resultado como as despesas. Dessa forma, é um método gerencial de apuração dos resultados o qual surgiu da necessidade de soluções para os problemas trazidos pelo rateio dos custos fixos, além da margem de contribuição, que é uma ferramenta importante.

O sistema ABC corresponde ao custeio baseado em atividades. Esse sistema parte da premissa de que as diversas atividades desenvolvidas pela empresa geram custos, e que os diversos produtos consomem/utilizam essas atividades. Na operacionalização do sistema, procura-se estabelecer a relação entre atividades e produtos, utilizando-se o conceito de *cost drivers*, ou direcionadores de custos. Apuram-se os custos das diversas atividades, sendo esses custos alocados aos produtos via direcionadores (CATELLI e GUERREIRO, *apud* LEONE 1994, p.257).

O método ABC, custo baseado na atividade, é uma metodologia de alocação dos custos indiretos aos produtos que têm por base o foco no conceito de atividade e utilização dos direcionadores de custos. Meghiorini (2002) classifica custo direto como uma apropriação efetivamente consumida, enquanto o custo indireto é uma apropriação por intermédio de rateio. Além disso, podem dividir-se em custos fixos (aqueles decorrentes da estrutura produtiva instalada da empresa, que independem da quantidade produzida) e custos variáveis (que aumentam ou diminuem, de acordo com as unidades produzidas).

A taxa de depreciação é definida por Ribeiro (1997) como sendo um percentual fixado em função do tempo de vida útil do bem, que varia de acordo com o método de depreciação adotado. Computadores e periféricos possuem prazos de 5 anos e taxa de 20% a.a.; edifícios e benfeitorias 25 anos e 4% a.a.; motocicletas 4 anos e 25% a.a.; móveis e utensílios e instalações 10 anos, 10% a.a. e veículos de passageiros e cargas, 5 anos e 20% a.a.

Segundo as tabelas para composição de preços para orçamentos, que é um livro para cálculo de utilização de caminhões, máquinas e equipamentos da engenharia civil, existem padrões para cálculo de utilização em que estes adotam a depreciação no valor de 9×10^{-5} e juros de capital sendo $3,84 \times 10^{-5}$ (TCPO 8, 1986).

O uso da folha de pagamento é obrigatório para o empregador, conforme preceitua Lei nº 8.212/91, art. 32, inciso I, da Consolidação da Legislação Previdenciária – CLP (OLIVEIRA, 2000). Além disso, a folha de pagamento divide-se em duas partes: proventos (salário, horas- extras, adicional de insalubridade, adicional de periculosidade, adicional noturno, salário-família, diárias para viagem, ajuda de custo) e descontos (quota da previdência, imposto de renda, contribuição sindical, seguros, adiantamentos, faltas e atrasos, vale-transporte).

Estudo de Caso

Dos dados estimados pela empresa na planilha de custo, escolheu-se trabalhar com a quantificação real de alguns custos que são: fretes, manutenção dos veículos, *diesel*, gasolina, depreciação dos veículos, seguro dos veículos, despesas com telefonia (incluindo o custo com telefone, central telefônica e internet), energia elétrica da indústria e de dois postos de captação de leite resfriado tipo C. Esses dados estão locados e distribuídos da seguinte forma:

- **Insumos** - nessa planilha, o valor dos fretes das mercadorias compradas fora do estado é estimado em 15% sobre o seu valor de compra.
- **Transportes** - estão contidos os valores estimados de manutenção dos veículos, *diesel*, gasolina, depreciação e seguro dos veículos.
- **Indústria** – contém os dados estimados com telefone, central telefônica e internet, também estão incluídos nesta planilha os custos estimados com energia elétrica dos postos de captação de leite/além dos custos estimados com energia elétrica dos postos de captação de leite estão nesta planilha.

Quadro 1 – Dados estimados e dados reais coletados referentes aos meses de setembro e outubro de 2009

Dados	Dados Estimados setembro/2009 Valores em R\$	Dados Reais setembro/2009 Valores em R\$	Dados Estimados outubro/2009 Valores em R\$	Dados Reais outubro/2009 Valores em R\$
Frete	1.147,99	3.719,38	888,82	1.252,55
Manutenção dos Veículos	15.000,00	4.350,84	15.000,00	1.877,94
<i>Diesel</i>	20.100,00	16.776,16	20.100,00	15.739,10
Gasolina	254,00	35,00	254,00	144,23

Depreciação	13.917,16	3.533,98	13.917,16	3.533,98
Seguro	4.000,00	1.170,48	4.000,00	1.170,48
Telefonia	2.000,00	2.214,70	2.000,00	1.659,52
Energia Elétrica	17.000,00	16.565,63	17.000,00	15.976,06
Comissões	6.100,00	8.237,07	6.100,00	8.136,30
Total	79.519,15	56.603,24	79.259,98	49.490,16
DIFERENÇA		22.915,91		29.769,82

As planilhas foram alimentadas com os dados reais coletados durante os meses de setembro e outubro de 2009 com o intuito de confrontar os dados reais com os estimados buscando uma apuração mais exata e eficiente dos custos.

Os dados estimados na planilha, quando substituídos pelos reais encontrados, demonstram que alguns dados estavam superestimados enquanto outros subestimados. Assim, no mês de setembro de 2009, os dados de frete, telefonia, energia elétrica dos postos de captação e comissões estavam subestimados, como apresentado no Quadro 1. Todos os demais dados apresentaram-se superestimados, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Custos estimados e dados reais coletados referentes a setembro/2009

PRODUTO	ESTIMADOS	REAIS	DIFERENÇA
LEITE TIPO C	R\$ 1,28	R\$ 1,22	4,918%
MINAS FISCAL	R\$ 10,57	R\$ 10,06	5,070%
MUÇARELA	R\$ 9,78	R\$ 9,37	4,376%
IOG MOR 200g SACO	R\$ 0,35	R\$ 0,33	6,061%
IOG MOR 170g POTE	R\$ 0,84	R\$ 0,80	5,000%
IOG MOR 170g 0%	R\$ 0,86	R\$ 0,82	4,878%
IOG NAT 170g 0%	R\$ 0,86	R\$ 0,82	4,878%
IOG CAJÁ 170g	R\$ 0,86	R\$ 0,82	4,878%
IOG MOR 1000g	R\$ 1,66	R\$ 1,58	5,063%
B. LÁCTEA CAJÁ 1000g	R\$ 1,73	R\$ 1,65	4,848%
B. LÁCTEA MORANGO 1000g	R\$ 1,61	R\$ 1,53	5,229%
B. LÁCTEA BACURI 1000g	R\$ 1,74	R\$ 1,64	6,098%
B. LÁCTEA AMEIXA 1000g	R\$ 1,67	R\$ 1,59	5,031%
IOG. CONGELADO MORANGO	R\$ 0,24	R\$ 0,23	4,348%
IOG. CONGELADO COCO	R\$ 0,24	R\$ 0,23	4,348%
IOG. CONGELADO BACURI	R\$ 0,24	R\$ 0,23	4,348%
IOG. CONGELADO CAJÁ	R\$ 0,24	R\$ 0,23	4,348%
IOG. CONGELADO LEITE COND	R\$ 0,24	R\$ 0,23	4,348%
IOG. CONGELADO CHOCOLATE	R\$ 0,27	R\$ 0,26	3,846%
RICOTA	R\$ 9,54	R\$ 9,01	5,882%
MANTEIGA 200g	R\$ 1,78	R\$ 1,66	7,229%

MANTEIGA 500g	R\$ 4,50	R\$ 4,27	5,386%
MANTEIGA Kg	R\$ 1,95	R\$ 1,94	0,515%
Mamuchinha Morango 120g	R\$ 0,35	R\$ 0,32	9,375%
Mamuchinha Cajá 120g	R\$ 0,34	R\$ 0,32	6,250%
Mamuchinha Ameixa 120g	R\$ 0,33	R\$ 0,32	3,125%
Iogurte Bandeja Morango 600g	R\$ 1,89	R\$ 1,75	8,000%
B. LÁCTEA CAJÁ 200g	R\$ 0,36	R\$ 0,34	5,882%
B. LÁCTEA AMEIXA 200g	R\$ 0,35	R\$ 0,34	2,941%
MÉDIA			5,052%

A partir do Quadro 2, observa-se que, ao substituir os dados estimados pelos dados reais, proporciona-se a diminuição do preço de custo dos produtos gerando uma diferença média de 5,052% dos custos unitários dos produtos.

No mês subsequente, outubro/2009, os dados de frete, energia elétrica dos postos de capitação e comissões estavam subestimados, enquanto os demais dados analisados estavam superestimados (QUADRO 1). O Quadro 3 apresenta os dados referentes ao mês de outubro de 2009.

Quadro 3 – Custos estimados e dados reais coletados referentes a outubro/2009

PRODUTO	ESTIMADOS	REAIS	DIFERENÇA
LEITE TIPO C	R\$ 1,29	R\$ 1,20	7,544%
MINAS FISCAL	R\$ 10,60	R\$ 9,90	7,041%
MUÇARELA	R\$ 9,66	R\$ 9,09	6,243%
IOG MOR 200g SACO	R\$ 0,35	R\$ 0,33	7,376%
IOG MOR 170g POTE	R\$ 0,84	R\$ 0,79	6,924%
IOG MOR 170g 0%	R\$ 0,86	R\$ 0,81	6,692%
IOG NAT 170g 0%	R\$ 0,86	R\$ 0,80	7,167%
IOG CAJÁ 170g	R\$ 0,85	R\$ 0,79	7,329%
IOG MOR 1000g	R\$ 1,67	R\$ 1,55	7,769%
B. LÁCTEA CAJÁ 1000g	R\$ 1,70	R\$ 1,59	7,060%
B. LÁCTEA MORANGO 1000g	R\$ 1,61	R\$ 1,51	6,779%
B. LÁCTEA BACURI 1000g	R\$ 1,72	R\$ 1,60	7,478%
B. LÁCTEA AMEIXA 1000g	R\$ 1,65	R\$ 1,54	7,080%
IOG. CONGELADO MORANGO	R\$ 0,24	R\$ 0,23	6,167%
IOG. CONGELADO COCO	R\$ 0,25	R\$ 0,23	10,016%
IOG. CONGELADO BACURI	R\$ 0,24	R\$ 0,22	6,712%
IOG. CONGELADO CAJÁ	R\$ 0,25	R\$ 0,23	9,238%
IOG. CONGELADO LEITE COND	R\$ 0,24	R\$ 0,23	6,261%
IOG. CONGELADO CHOCOLATE	R\$ 0,27	R\$ 0,26	5,690%
RICOTA	R\$ 9,45	R\$ 8,75	8,037%
MANTEIGA 200g	R\$ 1,80	R\$ 1,63	10,233%

MANTEIGA 500g	R\$ 4,46	R\$ 4,14	7,711%
MANTEIGA Kg	R\$ 1,99	R\$ 1,98	0,388%
Mamuchinha Morango 120g	R\$ 0,33	R\$ 0,31	6,133%
Mamuchinha Cajá 120g	R\$ 0,35	R\$ 0,33	6,519%
Mamuchinha Ameixa 120g	R\$ 0,35	R\$ 0,32	8,715%
Iogurte Bandeja Morango 600g	R\$ 1,81	R\$ 1,64	10,232%
B. LÁCTEA CAJÁ 200g	R\$ 0,36	R\$ 0,34	7,128%
B. LÁCTEA AMEIXA 200g	R\$ 0,36	R\$ 0,33	7,843%
		MÉDIA	7,224%

A partir do Quadro 3, observa-se que, ao substituir os dados estimados pelos dados reais, proporciona-se a diminuição do preço de custo dos produtos gerando uma diferença média de 7,224% dos custos unitários dos produtos.

Ao substituir os dados estimados pelos dados reais coletados, depara-se com uma diferença nos custos unitários dos produtos. Essa diferença incide diretamente na situação de Lucro antes do Imposto de Renda (LAIR) da empresa que inicialmente apresentava os valores de R\$ 15.807,70 (quinze mil, oitocentos e sete reais e setenta centavos) e R\$ 14.051,78 (quatorze mil, cinquenta e um reais e setenta e oito centavos), respectivamente, nos meses de setembro e outubro de 2009 para os dados estimados. Ao efetuar uma análise a partir dos dados reais coletados, os valores de lucro passam para R\$ 31.927,57 (trinta e um mil, novecentos e vinte e sete reais e cinquenta e sete centavos) no mês de setembro/2009 e R\$ 37.734,31 (trinta e sete mil, setecentos e trinta e quatro reais e trinta e um centavos) no mês de outubro/2009. Ao final, foi observado um aumento percentual no LAIR para os meses de setembro e outubro de 2009 de 101,97% e 168,53%, respectivamente.

CONCLUSÃO

A utilização dos dados reais promoveu uma maior aproximação da realidade dos custos dos produtos demonstrando um desvio médio no mês de setembro e outubro de 2009 no valor de 5,052% e 7,224% respectivamente, além de propiciar o acréscimo de 101,97% e 168,53% no Lucro Antes do Imposto de Renda.

Com base no estudo realizado, pode-se concluir que a indústria possui uma apuração de custo intermediária, podendo melhorar em muitos pontos. Um dos aspectos de melhoria pode ser obtido a partir do abandono da estimativa de gastos (tanto os calculados realmente, quanto os que ainda restaram) aliado à implantação de um Sistema de Informação Gerencial, que correlacione bem todos os departamentos da empresa e atenda realmente a sua necessidade.

Buscando uma maior clareza no custeio real dos produtos, sugere-se a separação de custos em fixos e variáveis, despesas fixas e variáveis, a fim de permitir uma quantificação mais eficaz para o método custeio por absorção o qual é utilizada pelo setor de contabilidade da empresa visando a atender o

fisco. Em tempo, ressalta-se também a necessidade da implantação do sistema de apuração de custos pelo método de custeio variável, o qual possibilitará à empresa calcular a margem de contribuição e a margem de contribuição por fator de limitação. Essa implantação complementa e facilita o processo de decisão e negociação por parte do administrador, uma vez que são ferramentas amplamente adotadas no mercado.

Por fim, percebe-se que com a utilização dos dados reais, a aproximação real do custo dos produtos vendidos é inevitável fazendo com que a margem de negociação e a lucratividade sejam mais precisas (mais próximas da realidade) no âmbito dos dados planilhados, possibilitando novas situações de negócio sem que para isso haja perda e/ou dúvida quanto aos valores acordados. Nesse contexto, é de suma importância levantar todos os dados estimados e, posteriormente, contabilizá-los fornecendo ao administrador informações e condições reais no que tange a relação de custo, lucro e preço de venda; possibilitando assim à empresa uma maior competitividade perante o mercado ao qual está inserida.

REFERÊNCIAS

- LEONE, George S. G. *Curso de contabilidade de custos*. 2 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000.
- RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade de custos – Fácil*. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- RIBEIRO, Osni Moura. *Contabilidade Geral – Fácil*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- DUTRA, René Gomes. *Custos uma abordagem prática*. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A, 1994.
- MEGLIORINI, Evandir. *Custos*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002.
- NETTO, Alvim Antônio de Oliveira. *Metodologia da Pesquisa Científica: Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos*. Florianópolis: Visual Books, 2005.
- Tcpo 8– Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos*. 8 ed. São Paulo: PINI, 1986.
- OLIVEIRA, Aristeu de. *Cálculos Trabalhistas*. 9 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000.